

**THEORIZING LITERARY ANIMALS**



**PHILOLOGIA**

---

**2/2022**

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS E OS DESAFIOS DA AULA EM TEMPOS DE COVID-19

EULÁLIA LEURQUIN<sup>1</sup>, MARIA JOÃO MARÇALO<sup>2</sup>

---

Article history: Received 1 February 2022; Revised 1 April 2022; Accepted 6 April 2022;  
Available online 30 June 2022; Available print 30 June 2022.

©2022 Studia UBB Philologia. Published by Babeş-Bolyai University.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial- NoDerivatives 4.0 International License

---

**ABSTRACT.** *The Portuguese Language Teachers Training and the Challenges of the Classroom in Times of Covid-19.* The trainee teacher must be aware that his/her practice involves observation skills, critical thinking and actions' reorganization. We add to this position the fact that the Letters intern must be trained with the profile of a professor-researcher, aware of his/her role in society. Our main objective in this article is to discuss the initial training of mother tongue teachers in a pandemic context. That also involves preparation to go on remote classes if an emergency situation is decreed by the government. The goal of the data generation device was to become aware of the challenges interns and pre-service teachers experience when confronted with remote classes, considering that many just started teaching. Having in mind the objective above-mentioned we came up with five research questions: (a) Before the

- 
- <sup>1</sup> **Eulália LEURQUIN** é formada em Letras. Doutora e Mestre em Educação. Estágio Pós-doutoral em Linguística Aplicada pela Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 e pela Université de Genève. Foi professora visitante na Université Bordeaux Montaigne (França). Professora Titular da Universidade Federal do Ceará, no Departamento de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-graduação em Linguística. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada. Área de atuação Ensino e Aprendizagem, Formação de professores de línguas e Letramento do professor. Deu assessoria para a SEDUC/CE para a construção de materiais didáticos e produção do Documento Curricular Referencial do Ceará e formação de professores. É membro da Direção da AILP e da ANPOLL (GT Ensino e aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada). Coordena a Comissão de Linguística Aplicada na ABRALIN. Pesquisadora do CNPq. Tem livros e artigos publicados na área de atuação. Email: eulalia@ufc.br
- <sup>2</sup> **Maria João MARÇALO** tem doutoramento e Agregação em Linguística pela Universidade de Évora, Portugal e pós-doutoramento em Linguística Aplicada- Second Language Acquisition, na Carnegie Mellon University, EUA. É docente de Linguística Portuguesa e de Português Língua Estrangeira no Departamento de Linguística e Literaturas e foi diretora do Programa de doutoramento em Linguística na Universidade de Évora, entre 2013 e 2020. É autora dos livros *Introdução à Linguística Funcional*, *Gramática Prática da Língua Portuguesa* e de *Fundamentos para uma Gramática de Funções Aplicada ao Português* e de vários artigos em publicações portuguesas e estrangeiras. É investigadora do Centro de Estudos em Letras CEL-EU e no Grupo de Pesquisa LinCo/ USP. Investiga em Linguística Aplicada e Linguística Geral. É presidente da AILP- Associação Internacional de Linguística do Português no mandato 2021-2024. Email: mjm@uevora.pt

As três respostas apontam para os seguintes pontos: a não necessidade do deslocamento do professor em formação; a facilidade de fazer a aula assíncrona e com isso poder preparar material no tempo disponível; e poder utilizar as tecnologias da informação e comunicação para fazer uma aula diferente. Chamamos a atenção para o fato de termos tido poucas respostas e dentre elas apenas uma se remeteu às contribuições das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## **Conclusões**

A pandemia da Covid-19 não apenas trouxe desdobramentos para a saúde e a economia, por exemplo, como ela também atacou diretamente e fortemente a área da educação. Quase dois anos de isolamento social permitem-nos ter uma compreensão mais clara dos desafios ainda enfrentados por professores experientes e postulandos.

As disciplinas que compõem o grupo de estágio representam um espaço privilegiado de formação inicial de professores dentro do Curso de Licenciatura em Letras. Nesse contexto, qualquer discussão sobre a sala de aula torna-se um objeto referencial para as investigações dentro da Linguística Aplicada ou Didática de Línguas. Assim sendo, dar voz ao estagiário permite que possamos ter acesso a suas representações sobre o próprio processo de formação inicial.

Neste artigo, analisamos respostas de um questionário aplicado a professores em formação inicial/estagiários de língua portuguesa para entendermos como eles perceberam as dificuldades em sala de aula remota. Nesse contexto, alguns pontos sobressaíram: a invasão na casa de professores em formação e de alunos; a sensação de que está falando sozinho na interação didática; as interferências externas, como barulho ou intervenção de terceiros, no momento da sala de aula; e a sensação de que os alunos não estão aprendendo.

Todo esse contexto que vivenciamos no ensino e aprendizagem e na formação de professores põe em cheque conceitos como interação didática, ensino e aprendizagem, formação de professores e agir professoral. Mas, ele também nos obriga a repensar o modelo de formação de professores que hoje ainda temos. Um modelo que privilegia as teorias deixando de lado a prática docente, os saberes para ensinar e igualmente desconsiderando a necessidade de pensar o espaço das tecnologias da informação na educação, na sala de aula de línguas.

Na voz do estagiário, percebemos que ele compreendeu o grande espaço entre o trabalho prescrito, isto é, o seu planejamento feito, e o trabalho real, o que ele de fato realiza na sala de aula. O resultado dessa reflexão deixa-o desmotivado para o exercício de seu *métier*.